

Comunidade de Planaltina participa da Folia de Reis

JOAO RAFAEL TORRES

DA EQUIPE DO CORREIO

As ruas de Planaltina param até a quinta-feira para observar a Folia de Reis, uma espécie de cortejo que reverencia aqueles que homenagearam Jesus no nascimento. Católicos se rendem à bandeira simples, onde se vê a imagem dos reis magos admirando Jesus menino, ainda na manjedoura. Homens tiram o chapéu. Mulheres se ajoelham e beijam o pano. Sinais de respeito a uma tradição secular, que se mantém no Distrito Federal.

Dez casas recebem o cortejo a cada dia. Pelo 19º ano, a folia em Planaltina ganha o apoio da administração regional e da arquidiocese da cidade. Mas, segundo os mais antigos, a tradição vem de muito mais tempo. Segundo contam, as homenagens aos reis magos começaram há mais de 60 anos, nas fazendas da área rural em torno de Planaltina.

O cortejo chega anunciado por fogos e pelo som baixo da caixa, uma espécie de tambor.

Homens e mulheres em silêncio acompanham os passos do alferes — como é chamado o condutor do auto, que carrega a bandeira. Todos usam lenços verdes e divisas feitas com pequenos laços de fita.

Ao entrar na casa, os homens simples se transformam em músicos. Tocam rabeca, viola caipira, violão, pandeiro e caixa. Alguns improvisam, com a falta de intimidade com os instrumentos. Mas ali ninguém está preocupado com afinação. Não é uma orquestra, é um concerto de fé.

Súplicas aos céus

Começam as ladainhas. A cantoria toma conta do ambiente. As vozes dos homens simples entoam súplicas aos céus com sotaque e regionalismo carregado. Pedem proteção e bênçãos para os presentes e os ausentes. São comandados pelo motorista Joaquim Luís de Sousa, 47 anos. Na folia, ele é guia. Comanda o ritual.

Pela primeira vez, a aposentada Maria Moreira Brandão, 83 anos, recebeu o cortejo de reis em casa. Mas a tradição ela co-

nhece bem. De família católica, ela conviveu com as folias desde a infância. “É um prazer, uma bênção. Estou muito feliz.”

O presépio se transformou no centro da sala de dona Maria desde o início de dezembro. Tudo é preparado com muito carinho. A manjedoura é cercada com pequenas lâmpadas coloridas e, por cima do arranjo, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida revelam a devoção pela padroeira. Quadros de santos católicos adornam as paredes. As telhas ganham bandeirolas verdes.

Todos esses detalhes são lembrados e exaltados durante a cantoria. Os foliões agradecem a Deus e consagram a família, as imagens, os enfeites. “É um sinal de gratidão pela acolhida. Sabemos que preparam tudo com antecedência esperando este momento”, explicou Joaquim.

Como manda a tradição, as casas que dão pouso aos foliões oferecem um lanche ou refeição. Na casa de dona Maria, os foliões comeram pão com carne moída. “Essa é uma comida bonita, feita com amor e distribuída de coração”, comentou. Depois



MORADORES TOCAM EM UMA DAS CASAS QUE SERVEM COMO POUSO: TRADIÇÃO
CORREIO BRAZILIENSE

de comerem, os membros do cortejo dançam catira.

A folia faz parte do calendário folclórico brasileiro e, como ocorre com muitas festas populares, não há registros precisos sobre como ela surgiu. Em geral,

o percurso é feito durante a noite. Mas em Planaltina, a tradição deu lugar à praticidade. A bandeira dos reis magos caminha pelas ruas sob a luz do sol, para garantir a segurança e o sono dos foliões.